

NOVAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA REGADA PELAS NOVAS TECNOLOGIAS.

Petronila Beatriz Lopes Guedes
Fundação de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e a Extensão(FURNE)
petronila.guedes@ig.com.br

Maria de Fátima da Silva
Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão (FABEX)
fátima_orientadora25@yahoo.com.br

Maria José Pessoa de Andrade Araújo
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
zeliap.araujo@gmail.com

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão quanto ao uso das novas Tecnologias vinculadas a uma prática inovadora a qual venha integrar os recursos e as ferramentas da internet, propondo um ambiente de aprendizagem para o Ensino de História. Dessa forma, destacamos os serviços oferecidos pela Web 2.0, como parceiros no processo de ensino-aprendizagem, os quais terminam por estabelecerem relações interativas entre aluno-aluno e aluno-professor.

Palavras Chaves: Novas tecnologias; Ensino de História; Recursos e Ferramentas;

1. Introdução

Este artigo propõe focar de maneira sucinta a contribuição das novas tecnologias ao ensino de História, procurando disseminar a importância da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como concepções pedagógicas para uma prática inovadora em sala de aula. Criando um ambiente de aprendizagem a qual o aluno participe ativamente como sujeito ativo de novas descobertas, motivando-os a utilizarem das novas tecnologias orientadas pelo professor, com a finalidade de tornar a aprendizagem mais interessante e criativa, resgatando a História numa perspectiva crítico-dialética.

2. Abordagem metodológica

Neste estudo procedeu-se uma escolha metodológica com apoio da pesquisa chamada estado de conhecimento, foi realizada uma análise de literatura,

desenvolvida por meio de abordagens qualitativas, pois foram analisadas obras e revistas *online* que tratassem da contribuição das Novas tecnologias para o ensino de História.

3. A contribuição das inovações metodológicas decorrentes da nova tecnologia para o ensino de História:

As instituições escolares devem acompanhar a sociedade na qual estão inseridas, atualmente as mudanças se fazem presente no processo educativo nacional, sendo cotidianamente questionada quanto aos procedimentos metodológicos, tanto em relação ao papel do educador e do educando no processo de desenvolvimento ensino-aprendizagem como também da estrutura curricular, que por sua vez devem serem re-analisadas, ganhando uma maior expressão em cada momento histórico. Segundo Sibilía (2012):

Enquanto deslizamos velozmente a bordo deste século XXI que tantas surpresas nos tem trazido, ostentando seus feitiços tecnológicos e seu estilo de vida globalizado, será que a escola se tornou obsoleta? É muito difícil responder a esta interrogação de modo categórico; talvez as possíveis respostas ainda sejam impronunciáveis. [...] O desmoronamento em curso é doloroso e desconcertante, mas, a partir dessa abertura, a visão se expande para outras direções. Em consequência disso, os caminhos podem se multiplicar. (SIBILIA, 2012, p.9-10)

A História como disciplina pertencente ao currículo escolar está inserida naturalmente num contexto de mudanças e debates que se fazem presente sobre o Ensino de História, pressupõe-se que o professor de História, não deve estar apático, obsoleto as novas tendências metodológicas as quais norteiam o processo de ensino-aprendizagem, pelo contrário, deve compreender as teorias educacionais vigentes e relacioná-las a sua prática de ensino.

Destarte, o professor de História, necessita enfrentar todas as dificuldades da profissão, observar as transformações ocorridas em seu tempo, para melhor utilizar seu saber em sua prática pedagógica. Diante dessa realidade é preciso possibilitar mudanças de atitudes individuais e coletivas, apontando novo viés de construção ou reconstrução do Ensino de História.

Segundo Pinsky:

Um professor mal preparado e desmotivado não consegue das boas aulas nem com o melhor dos livros, ao passo que um bom professor pode até aproveitar-se de um livro com falhas para corrigi-las e

desenvolver o velho e bom espírito crítico entre seus alunos. Mais do que o livro, o professor precisa ter conteúdo. (PINSKY, 2004, p. 22)

Em relação ao ensino de História lhe é ordenado um papel educativo, político, formativo e até cultural, lhe atribuindo a missão de formar cidadãos críticos e ativos inseridos em um paradigma educacional voltado a um diálogo que abranja uma multiplicidade de sujeitos, tempos, lugares e culturas, contribuindo para que o ensino-aprendizagem em História passe a ser participativo, informativo, ligado as novas tecnologias contemporâneas. Conforme Fonseca & Silva (2010):

O universo das TICs está presente no cotidiano dos jovens; cabe aos professores, em suas práticas, estabelecer uma “conexão reflexiva” com “esse universo pouco explorado pelo ensino escolar de forma sistemática e que pode, e muito, colaborar com a consolidação da consciência histórica na medida em que for incorporado à cultura escolar. (FONSECA & SILVA, 2010, p.30)

Diante de uma realidade a qual as transformações sociais estão intrinsecamente ligadas as novas tecnologias podem-se, afirmar que, o ensino de História precisa estar “plugado” a esta nova metamorfose a qual se encontra regada a Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs). Neste sentido o uso dos recursos tecnológicos tem que associar-se há um conteúdo e metodologia adequada que se proponha à construção do conhecimento histórico.

Trazer à tona o uso das ferramentas midiáticas para o ambiente escolar, particularmente para o Ensino de História, deverá ser bem planejado pelo professor, com a finalidade de enriquecer as temáticas escolhidas, além de transmitir informações de forma interativa, facilitando a relação entre aluno-aluno e aluno-professor, estimulando o processo de colaboração entre as partes envolvidas. Para Ferreira (1999):

O ensino ativo permite que o aluno desenvolva a sua capacidade de ser crítico, de se expressar, de questionar, de criar e de ter uma auto-disciplina nas tarefas escolares, contribuindo para que da atividade individual parta para a construção coletiva. (FERREIRA, 1999)

Não se pode negar a importante contribuição metodológica das novas tecnologias, tais como: recursos de multimídia, filmes, vídeo, fotografia, sons, digitalização das diversas fontes históricas, as quais quando utilizadas de forma planejada, direcionada, tornam-se ferramentas importantíssimas de apoio a novas pesquisas, novos saberes e novas descobertas do conhecimento histórico.

Sendo assim, as novas tecnologias quando voltadas ao ensino de História, possibilitam que o professor traga para o cotidiano escolar, inúmeras maneiras de refletir e discutir sobre o passado e o presente, canalizando novas perspectivas de linguagem histórica.

Vale salientar que a internet abre uma lacuna de novos caminhos para o trabalho do professor, tendo como exemplo, o uso do correio eletrônico nas atividades relacionadas em sala aula, podendo ocorrer da seguinte forma: o professor orienta uma atividade de pesquisa, um resumo ou uma resenha, pede pra que seja elaborado através do Word e enviado pelo correio eletrônico, desta forma, ele pode realizar as devidas observações e correções, enviando a resposta com um “*feedback*” que muitas vezes é difícil de ser executado na sala de aula.

A utilização do hipertexto tornou-se um grande aliado ao trabalho em sala de aula, pois canoniza diversas temáticas, procurando a melhor forma de ler e entender textos históricos, favorecendo, além disso, o entrelaçamento com diversas áreas do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade. Quando é trabalhado um conteúdo histórico através de hipertexto há uma integração entre sons, imagens e textos impressos, dessa forma, o aluno consegue compreender com maior amplitude o que é estudado, definindo o aprendizado através do acesso há várias ferramentas da Web 2.0.

Cabe ao professor de História, refletir sobre suas concepções pedagógicas, buscando inovar suas práticas em sala de aula, definindo o que ensinar, por que ensinar e como ensinar a História. Procurando trazer pra seu cotidiano em sala de aula o mundo vivido pelos alunos, neste caso, a *cibercultura*, o mundo virtual, o qual transpassou os muros escolares e está presente no interior das instituições escolares. Para Zuin (2010):

É um desafio aos professores de História apropriarem-se dos novos recursos pedagógicos visando o desenvolvimento da literacidade histórica nos seus alunos. Não sem riscos e considerando os limites e as possibilidades desta ação, entendemos e apostamos que esta é uma trilha instigante e que vai “muito além do bate papo” e do “sentimento de vacuidade”, amiúde associados aos jovens“ pela compulsão contínua de emitir eletronicamente dados da própria vida”, como vemos nas redes sociais da atualidade. (ZUIN, 2010, p.965).

4. Considerações Finais

A educação a nível global deve estar voltada para as transformações que a sociedade do conhecimento recebe com tamanha velocidade, forçando o professor a buscar metodologias mais eficazes para a sua prática pedagógica. No ensino de História, deparamos com abordagens historiográficas e ações metodológicas inseridas num novo contexto voltado ao uso de novas tecnologias que visem a melhoria do trabalho didático - pedagógico vivenciado em sala de aula.

No tocante ao ensino de História a oportunidade da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação é singular, vez que a Internet permite que tanto aluno quanto professor se ligue com o mundo através das ferramentas e recursos midiáticos, enviando e recebendo informações que poderão ser discutidas e construídas coletivamente, tecendo uma teia, a qual possibilita por meio de projetos conjuntos, a cerca de temas relevantes da História, estreitar o cânone temporal e físico entre alunos e professores de localidades diversas, através dos vários serviços disponíveis pela internet para serem utilizados nas atividades de ensino.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **Ensino de História e a Incorporação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação: uma reflexão.** Revista da História Regional. v.4, n.2 1999. Disponível em: <http://www.uepg.br/rhr/v4n2/carlos.htm>. Acesso em: 29 de Julho de 2014.

FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos Antonio da. Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.31, n. 60, 2010, p. 13-33.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.html>. Acesso em: 01 de Agosto 2014.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi; KARNAL Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

ZUIN, Antonio A. S. O Plano Nacional de Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n.112, jul./set. 2010, p.961-980.